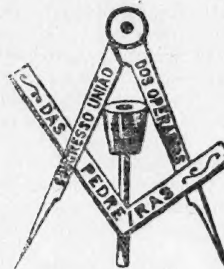


O CONGRESSO

Orgão de propaganda do Congresso U. dos O. das Pedreiras

Redactor: MARCELLINO RAMOS



Subscrição annual 3\$000

Residencia: RUA DA QUITANDA 78, 2º andar

União e Resistencia

Publicação quinzenal regida por operarios

Liberdade e Justiça

Congresso União dos Operarios das Pedreiras

São convidados todos os companheiros socios para a assembleia geral hoje sabbado 7 de Julho de 1906.

Ordem do dia:

Leitura do balanço da thesauraria relativo ao 2º trimestre.

Apresentação dos trabalhos da actual Directoria de accordo com a assembleia de 21 de Junho.

Convida-se e é preciso que nenhum socio falte.

A Directoria.

Na Ponta d'Areia

Logo ao romper a luta, no nosso intimo comprehendemos que o movimento não tivera o procedente que lhes era necessario.

Para levar a effeito uma luta como a da Ponta d'Areia era necessario que houvesse uma preparação previa entre todos os operarios da capital; era preciso levar ao conhecimento de todas as condições da luta que era necessario travar com o poderoso Walker, «dono dos Brazis.»

Infelizmente assim nada aconteceu; declarou-se a luta sem que os companheiros desta capital, fossem consultados sobre o assumpto afim de omittir opiniões, de maneira que foram cassados quasi de surpresa, e dahi a falta de sympathia para com os companheiros em luta,

Nós, procuramos desde o principio formar uma opinião favoravel aos companheiros da Ponta d'Areia, chegamos até a verberar com energia o proceder dos companheiros das officinas desta capital, e no entanto nada conseguimos; mas, nunca nos illudimos com esse facto, porque conhecemos a fundo o estado, e quaes os elementos com que se podia contar.

Mas o nosso dever era este; quero dizer era apoiar o movimento encetado em seus pontos justos arredando para tras a má orientação dada a esse movimento.

Dessa má orientação, no proximo numero nos explicaremos mais amplamente declarando desde já, que eramos contrarios, ao modo de pensar dos companheiros que lutavão só por ter soccorro garantido; e não por amor a causa que se propunhão a reivindicar é esta a maior fraqueza da luta no nosso pensar.

Uma luta que não custa sacrificios; não dá resultados duradouros e assim sendo não vale a pena atirarem-se á luta inconscientemente.

Nós pensamos muito diverso dos companheiros no entanto temos appoiado o movimento em toda a linha; e não podia-mos fazer o contrario logo que elle estava travado, mas o nosso pensar em contrario, só uma coisa basta para o explicar; é que nós sempre julgamos impossivel uma luta sem orientação definida, e antes estudada; e porque? perguntam os compa-

nhheiros; porque sabemos perfeitamente que só traria desidencias um acto que não estivesse approved pela maioria da classe e depois de tudo isto conhecemos o humor dos nossos companheiros.

Mas mudando de assumpto fazemos ver no entanto que se a luta fosse victoriosa, não havia culpas para ninguem; e porque não é victoriosa? perguntarão os companheiros!...

Nós respondemos que não é victoriosa porque os proprios companheiros da Ponta d'Areia assim o querem. E porque? porque estão a todo o momento a offerecer-se para trabalhar e não fazem outra cousa que não seja, nomear commissões para ir ter com o Inglez sem ordem do Congresso a quem entregaram a luta e por fim andam atraíndo uns aos outros.

No proximo numero annalizaremos com mais vagar o assumpto, e os seus resultados.

Pelas Officinas

No Moreira Duarte

E' de lastimar que os companheiros desta officina não saibam cumprir com os deveres da solidariedade com os companheiros da mesma officina que estão em luta de solidariedade.

Os canteiros do telheiro ainda insultam os das cilhares e para maior vergonha che-

garam a consentir que outros fossem fazer os cilhares no lugar dos antigos.

Isto é uma vergonha companheiros.

Em S. Diogo

Os encarregados deram um córte nos operarios despedindo sem consciencia os que não lhes eram afeiçoados.

A consciencia destes encarregados é elastica.

Na Rua dos Araujos

Os companheiros desta officina tambem fizeram uma reclamação por causa de preços de pedras.

Haveria razão?

Na Ponta d'Areia

Continua a greve, no entanto parece-nos que já não ha o entusiasmo do principio

Tem havido traições entre os proprios companheiros, assim como não julgamos justas as commissões que sem autorização do Congresso tem andado atraz do Walker a pedir-lhe; não sabemos o que.

E assim que se fracassam as greves; os patrões veem e sentem a voutade dos operarios em querer trabalhar?

Na officina dos Srs. Oliveira e Marques

E' uma verdadeira pandega o que se passa nesta officina

Ultimamente a officina ficou sem delegado e foi necessario nomear-se outro delegado; mas apezar de 30 operarios que lá trabalham ne-

nhum quer o cargo de delegado, o medo domina-os totalmente, em todo caso ainda temos um recurso, é convidar o encarregado ou o mestre para ocupar esse cargo.

Mas nós já não estranhemos estes factos e ainda mais quando elles estavam todos para ser mestres.

Como elles aspiram a ser exploradores dos outros!

Que infelicidade a nossa!...

Na Copacabana

Os safardanas da officina da Copacabana ainda não pagaram aos operarios que se revoltaram por causa do pagamento ainda assim tem lá dous canalhas a engordar a pança dos exploradores; que infelizes!...

Na Urea

Como todos sabem no Roxo foram despedidos diversos operarios em numero de 60 mais ou menos, naturalmente por não haver que lhes dar a fazer:

Um encarregado da Urea (individuo que vive a custa dos outros) disse que foram despedidos 150 e que iam para a Ponta d'Areia disse isto a outro chronico, com grande satisfação.

Estes bandidos pensam que são alguém.

Imaginem que todos os encarregados teem gosto que nós percamos a greve; que lucro terão elles com isso? unicamente o poder abusar mais com os operarios, não se lembrando que na melhor occasião vão para o meio delles para ganhar o magro salario para matar a fome.

Só a dynamite miseraveis!

MAIS VALE TARDE DO QUE NUNCA

Assim diz um velho antigo, que eu agora faço uso, para responder ao sur. Fernandes Braga a respeito de um artigo publicado no «O Paiz» e acerca das boas qualidades dos seus operarios.

O primeiro, um tal Manoel Camara é um illustre immortal das galeias policias e registram os livros das delegacias a seu respeito: elástico e arredondado de portas não se os daqui como os de Buenos-Ayres onde esteve muitos annos recolhido á sombra da enorme e frondosa concepção.

O segundo fulgo Agostinho, terá á bondade de dizer ao sur. Fernandes Braga a razão porque assignou termo de bem viver na Delegacia do Botafogo.

O terceiro ainda não apanhou a pena maxima da lei Alfredo Pinto, (6 mezes de prisão)

ebrio incorrigivel, so porque essa lei não tem sido executada.

Este é um tal Luis Calulreira. O quarto, sur. Ernesto é a vergonha do italiano a quem elles chamam de traditore e como estes muitos outros que lá existem, e so Sampaio Ferraz conseguiria exterminar deportando-os a todos para Fernando de Noronha unico lugar que devem acabar.

Mas admira como no meio de tanta lama e tanto frio que não formados esses caracteres, outros, lorentos e delicados possam trabalhar ao ar livre, e sabirem fillos sem a alma ter sido suspicada pelas respingas vinilentos desses judas.

Porém companheiros ainda é bem recente a ligão que os nossos companheiros infligiram nas dois condutores de escocas, apellemos pois para ellas afim de que esses canalhas sofram eguaes vexames.

Propala o sur. Fernandes Braga, que a Directoria da Sociedade não foi eleita por «companheiros» sim, porque operarios lorentos e conacios do seu dever social elegoram uma directoria que não recusará diante do coiza alguma quando tiver de pugnar pelos interesses dos seus irmãos.

Eu, o tal José do Porto, como o sur. diz em toda a minha vida de operario e de propagandista, nunca levei uma corcisa igual á que o sur. levou, e um companheiro nosso de nome Tavares de alcunha O Protestante quando em propaganda religiosa.

O senhor chama-me de anarchista diz horrores de mim, agora sendo o senhor protestante isto é interpretando a biblia acompanhando passo a passo a doutrina meiga humana de Christo; pergunto-lhe qual de nos se refere de mais accordo com esse doutrina; se eu lutando com todos os meus companheiros contra a exploração pelo capital das nossas forças, da nossa saúde em favor dos patrones: ou o senhor opondo-se a isso e em vez de ter uma palavra de bondade como Christo, tem simplesmente insultos e recriminações violentas para se manifestar.

E depois eu sendo anarchista estou de accordo até com o proprio S. João, leia o Apocalypse e veja se não será um documento que existe á rebellão.

Não sou protestante nem quero sê-lo, porque aprovo de que essa ou essa infinidade de seitas em que se subdivide o protestantismo não pode, essa não fez a verdadeira luz nos cerebros dos seus crentes tenho-a com o sur.

Muito engraçado, eu sou anarchista, demolidor agora na minha casa faço café com espirito sobre a minha cama e nunca houve incendio e na sua, onde ha a prohibição de fumar, (talvez esta prohibição seja belibito da do codigo barbaro de Moyses), já houve incendio.

Visto a sua preocupação commigo o que agradeço resolvo conjuntamente com a propaganda das minhas ideias, fazer tambem a dos seus chapões. Porque tem po e são mal feitos, enquanto os operarios se pode ter dois salvo erro, que saltem fazer chapões.

Ao sur. Leite brevemente começarei fazendo a sua biographia a historia das mas amigas e das suas cortes.

Juntaremos a essa, a historia de um industrial que defforeu uma Forradreira.

José Arnaldo de Carvalho

Aparelhador que quer
illudir um operario

O segundo aparelhador da officina de S. Diogo (governo) é um verdadeiro pandego senão vejamos os companheiros:

Ha tempos passados começou a correr o boato que ia haver uma despedição de operarios, o que afinal se deu a 30 de Junho proximo passado; isto é muito natural e por isso não nos queixamos;

o que nos faz fallar é o criterio que houve para despedir os operarios, não fallamos por ser victimas desse acto nem por perder o avultado salario que nos pagavam.

O que deveras lamentamos é que esse aparelhador tendo combinado como o encarregado (o 1º) quaes os operarios que deviam ser demitidos veio ter um o auctor destas linhas fingindo-se pesaroso por ser eu um dos «degolados» e aconselhou-me a que fosse «chorar» junto do 1º encarregado para evitar a degola que ainda era tempo; eu recusei-me, e respondi-lhe que elle bem sabia o que havia feito.

Fui degolado e não estou desgostoso por isso, o que admiro é que esse pulha pensasse em comprar a minha dignidade fazendo-me ir aos pés do collega com bajulações de que elle só é capaz e como já tem feito.

Lamento muito mais que a minha despedição, o bello proceder dos meus companheiros que para ficarem garantidos com a pechincha do trabalho, foram prostrar-se como hypocritas aos pés desses encarregados, levando-lhe toda a especie de gorjetas para evitar a mesma sorte que eu tive e a que estavam sentenciados.

Mas estejam descansados companheiros o vosso dia tambem chega e todas as adulações que agora praticaes de nada valerão.

Aos encarregados só lhes digo que ainda nos havemos de encontrar na mesma safra em que eu ando e depois lhes perguntarei de que valeram as vinganças que exerceu como mandão, como estaes illudidos amigos!

B. R.

O Congresso

O nosso rateio

Não estranhemos o proceder dos nossos companheiros com relação ao pagamento da primeira collecta voluntaria correspondente—

aos primeiros quatro mezes do corrente anno.

O fracasso dessa collecta é uma vergonha para nossa classe; todos comeram o melhor, acceitaram o jornal mas agora pagar elles não comprehendem essa palavra, que infelizes.

Para maior vergonha dos nossos companheiros ainda se dá o facto de muitos dos mesmos que por sua infelicidade não sabem ler e receberam o Jornal e pagaram, ao passo que os que leem se recusam a pagar.

E' preciso que todos cumpram o seu dever e se o não fizerem nos proximos numeros publicaremos o nome dos que não pregaram o calote e depois não se queixem.

Companheiros por 1\$000 não queiram ficar com o nome aqui como homem sem criterio.

A. Redacção

MESTRES OU PATRÕES

Como prometemos no numero passado, vamos dar conhecimento aos nossos companheiros, dos mestres ou patrões por conta de quem com mais o menos confiança se pode trabalhar.

Declaramos no entanto que não assumimos responsabilidade se por acaso qualquer dos que vamos apontar como mestres de confiança nos venha a flautiar! isto é faça alguma tratantada aos operarios.

Fazemos notar que os companheiros só devem trabalhar nas officinas que aqui apontamos, claro está que as que não mencionarmos, não são de credito.

Officinas:

«Antonio Jannuzzi,» morro da Viuva. «Antonio Penetra,» morro da Viuva. «Morteira e Duarte,» morro da Viuva. «Mario Roxo,» morro da Viuva. «Cooperativa In-

dustrial dos Pedreiros,» Praia da Saude, 12. «Joaquim Luiz Mandim,» Praia da Saudade «Joaquim Teixeira, só a particular delle,» Praia da Saudade. «Officina da Urca,» Praia Vermelha «Oliveira e Marques,» Subida do Leme. «Antonio Loureiro,» antiga Mirangaya, rua Tavares Bastos «Alves,» rua Bento Lisboa «Officina da rua Alice,» nas Laranjeiras. «Trabalhos da Prefeitura» nas ruas. «Officina da Providencia,» morro da Providencia. «Officina S. Anna» rua do Cajueros. «Officina de S. Diogo,» mangue. «Cooperativa da rua Bom Pastor» fabrica das chitas. «Officina Henrique Couto,» rua Uruguay. «Officina Cardoso» no Irajá. «Officina Narberto» na Piedade. Officina da rua Carolina,» Estação do Rocha. Se alguma escapou no proximo numero a mencionaremos, mas parece-nos no entanto que as acima mencionadas são as unicas que nos satisfaz.

Traidores

para Europa

Embarcaram para Portugal sem satisfazer os seus debitos com este Congresso os ex-cooperativos: Bernardo Rodrigues, Manoel de Souza Baptista, Agostinho Ferreira Lourenço, José da Silva Ganelledo, Antonio de Souza Valente (canteiros) e Antonio Ferreira Maia, José da Silva Martins, (encunhadores).

Os debito é um anno de mensalidades 25\$000 e um correctivo de 100\$000 a que foram condenados cada um por atraiçoar o Congresso e os companheiros, revertendo este correctivo para pagar aos companheiros que ficaram muitos dias sem trabalhar quando se formou a cooperativa do Matação.

Recommendamos estes indeviduos aos companheiros do Porto.

Fazemos uma explicação do que são cooperativos no Rio de Janeiro, para os com-

panheiros do Porto não iludirem.

Aqui juntam-se uns tantos iguistas e apoderam-se de uma officina, e depois tratam de explorar implacavelmente os outros operarios que lhe cae nas garras, os operarios são mais explorados ainda que nas officinas dos outros mestres é mais mal tratados porque elles não tem receio da associação, para isso se colligaram em grupo.

Prova! os do Matação receberam agora que ella acabou perto de uns «dois contos de reis de lucros» no tempo que como nós eram operarios e trabalhavamos nas outras officinas nunca tiveram lucros; e que eram explorados e agora que os receberam que são? exploradores

Nunca nos digam que os 40 contos que foram divididos com elles não foram roubados aos operarios.

Nunca nos illudão.

Congresso H. dos 6: das Pedreiras

Esta associação mudou a sua sede social para a rua da Quitanda n. 78 2º andar.

COLLECTA

Promovida pelo Congresso União dos Operarios das Pedreiras a favor do socio Antonio Pinto Ferreira.

Quantia já publicada 199\$000

Officina da Rua Allee

Gregorio Adão, Antonio Vieira cada um 1\$, Manoel da Silva 500, Manoel Gomes Vieira, Antonio Pereira, Paulino Alves de Carvalho cada um 1\$, José Moreira 2\$, José Peleteiro Domingos, Manoel Peneda, Augusto Tavares, José Ribeiro, Antonio José dos Santos, Antonio dos Santos Canellas, Domingos Lopes, Manoel da Fonseca cada um 1\$, Antonio da Cunha Carvalho 500, Manoel Vieira, Joaquim da Silva Teixeira, Antonio Soares, Paulino da Silva Seabra, Justino Ferreira cada um 1\$, João Fernandes, Domingos Pereira 500, Victorino Teixeira 1\$.

Somma Rs. 23\$000

Officina Miragaya

Joaquim Ferreira Silva, Antonio Peneda, Victorino Pereira cada um 1\$, Adelino Peneda 2\$, Joaquim, da

—E' duma senhora de Braga, e que agora está no Porto por quinze dias. Mas é muito rica, e paga-lhe um anno adiantado, a razão de oito pintos por mez!

O que quer e que seja muito bem tratada!

—Ora essa! Eu trato-a como minha filha.

E quando e que vem a creança?

—Hoje mesmo. Eu é que lh'a hei-de trazer e vem-mece não a entregue a pessoa alguma a não ser a mim entendeu? Venha lá quem vier! Tenha isto bem de memoria.

—E' escusado recommendar mais nada. Eu vou dizer ao meu home, e (que estes negocios são commigo, mas sempre dizer alguma cousa) pode trazer a creança quando quizer.

—Muito bem. Quer o signal?

—Não senhor, vá com Deus.

E o Napolitano desappareceu por um caminho abaixo.

Até este ponto, tudo parecia correr de vento em popa em favor do ex-calesta. D'aqui em diante veremos se as cousas correm desta maneira.

A esta hora era quando chegava o padre Silvio, todo suado de haver caminhado a pé e a toda a pressa a distancia que separava a Quinta de Leça de Bailio da estrada de Braga, e batia discretamente na porta pintada de roxo-rei. O Chico veio abrir, e participou á mãe que estava alli o padre que tinha ido chamar. Silvio foi introduzido na camara de D. Elvira achava-se n'um estado de completo abatimento; uma profunda languidez appossara-se de todo o seu debil organismo e um suor glacial orvalha-lhe as faces sumimas do rosto macilento, e horriavelmente desfigurado

Houve então um largo espaço de absoluto silencio, respeitado pela expansão d'aquelle amor reconcentrado havia tanto tempo no dilacerar d'aquelle coração amantissimo!

Quando D. Elvira voltou á realidade que a esmagava como um phantasma negro, horroroso, ordenou que deixassem a sós com o Napolitano.

—Não está ahí ninguem mais? Perguntou ella.

—Estou eu aqui, minha senhora, disse elle.

—Aproximai-vos. Bom. Agera levantai a dobrade este travezeiro. Que encontraes?

—Um caderno de papel escripto,

—Guardai-o E' esse o futuro de minha filha!

Será inutil dizer-vos quem é o pae d'ella; se elle algum dia quizer tomar conta da menina entregae-lha com todos esses papeis, e a vós servos-á recompensado todos os sacrificios que haveis feito para arrancar das mãos dos algozes a minha pobre filha!

Nesses papeis encontrareis um bilhete com a indicação de um homem a quem vos haveis de dirigir quando vos fór necessario dinheiro; e peço-vos que abandonéis essa vida passada; olhai para ella com odio e nunca vos arrependaes de praticar o bem, ainda mesmo em favor dos vossos proprios inimigos. Se eu viver, o que talvez seja impossivel, dar-vos-hei uma collocação digna de vosso coração generoso. E já que é forçoso partir, ide... adeus, minha querida filha! meu anjo do ceo!! Oxalá que Deus se digne de te dar melhor sorte que a que coube a tua infeliz mãe!...

Os soluços embargaram-lhe a voz... e o Napolitano fazendo um esforço sobrenatural para esconder as lagrimas, disse,

Fonte 15, Joaquim Ferreira Dias 25, Manoel Campanha, Joaquim Soares Oliveira, Domingos Ferreira Rocha, Domingos Martins Pena, Joaquim Penna cada um 15, Joaquim Seabra 500, Francisco Alves Penna, Domingos Penna, Manoel de Souza Moreira, Manoel Marques, Manoel Rodrigues, Manoel Rainha, Manoel Souza Baptista, Amando Ferreira Valle cada um 15, Manoel Vieira, Antonio Duarte Silva cada um 500, Francisco Fernandes Silva, Euzébio Ferreira, Daniel Soares, Aquilino Fraga Varella, Manoel Joaquim Guedes, Bernardino da Silva, Manoel Ferreira, Joaquim Santos Ferreira, Antonio Pereira Santos, Domingos Gonçalves, José Antonio Corrêa, Joaquim Santos, Belmiro da Silva, Aleixo Lagos, Domingos Barbosa, Antonio Silva Ferreira Domingos Baptista cada um 15, **Somma Rs. 395200**

Officina Dr. Roxo

Manoel Totto, Augusto Soares cada um 15, Antonio Meixoeiro, Antonio Fragas Fernandes, Manoel Simal cada um 500, Firmiano Pousa, Manoel Fortes, José Boução, Rufino Lazaro cada um 15, José Peres, Rogelio Reis, José Peleteiro cada um 500, Feliciano Ogando, Antonio Fraguas, Manoel Pinheiro Martins cada um 15, Jesus Ogando, Candido Cordeiro, Casemiro Moínhos, Daniel Campos, Seraphim Rios cada 500, Jesus Reis 15, José da Silva Valente 25, Manoel Vazquez 15, Marcial Peres 500, Francisco Caramer 200, Jesus Valladares, José Lopes, cada um 15, Claudio Durão, José Cordeiro cada um 500, Valentim Cerdeira 15, Saturnino Fortes, Belmiro Martins cada um 500, Manoel Garrido, Domingos Bernardo, Basilio Iglesias, Antonio Martins, Antonio de Silva Lima, Joaquim José da Motta, Manoel Mattos, Manoel da Silva Pereira, Ma-

noel Teixeira, José Santos, Bernardino da Silva, Manoel Nogueira, Antonio dos Santos Zenha, José Claudino, José Ventura cada um 15, **Somma Rs. 395200**

Officina da Rua Uruguay

Antonio Martins Ferreira 25, Joaquim Gomes, Manoel Bros cada um 15, André Alves 500, Theophil José Martins, José Annuniação Bartholomeu, José Alves Danide, Joaquim Pereira Fernandes, José Rodrigues, José Loureiro, Antonio Martins Bullos, José Joaquim Reis cada um 15, Avelino Silva Mendonça 500, Manoel Silva Araujo 25, Jose Moreira Soares 15, Alexandre Silva 25, José Ferreira 15, Anonymo 500, Alvaro Fernandes 15, **Somma Rs. 205500**

Obra da Rua General Severiano

Jose Pouza, José Lopes Adão cada um 15, Jesus Lorenzo 500, Benjamim Insuelo 15, Nicacio Pousa 500, Germano Ramalho, Francisco Pereira da Silva, José Pereira Capa, Bento Pereira, Romão Fribeda cada um 15, José Durão 500, Romão Tobio Castro, Ignacio Insuelo cada um 15, Martinho Costa, Appolinario José Branquinho cada um 500, Antonio Martins 15, Joaquim Ferreira Alves 500, **Somma Rs. 145000**

Officina da Rua do Bom Pastor

Antonio Rodrigues Souza, Manoel José Silva, Augusto dos Santos, João Ferreira, Jose Corrêa, João Pessoa cada um 15, Manoel Ferreira Soares 25, João Pereira Costões 15, Antonio Augusto Fonseca 25, João Gomes Marques, Eduardo Cardozo, José Rodrigues Souza, Justino Lorenzo cada um 15, Mathias Figueiredo 25, Manoel Ferreira Santos 500, Antonio Joaquim da Cunha 25, Miguel Alves 15, **Somma Rs. 205500**

Officina da Rua Payssandú

Manoel Ribeiro Mendes, Delphim Fidalgo cada um 25, Agostinho Ferreira 15, Antonio de Oliveira Raymundo 25, Manoel Neves 15, Francisco Monteiro 25, José Faria, Joaquim da Silva cada um 15, Manoel Ferreira Fidalgo, 55, **Somma Rs. 175000**

Officina da Providencia

Antonio Guimarães 25, Berto Lames Sebastião, José Rodrigues Martins Araujo cada um 25, João Ferreira Souza 500, Antonio Silva Tavares, Manoel Ferreira Menezes cada um 15, Antonio Ferreira Pereira 500, Julio Souza, Domingos Seabra cada um 15, Antonio Assumpção Cardozo 25, Alvaro Ramos 15, José de Oliveira, Antonio Jorge, José Italiano, Antonio Guerra, Antonio Duarte, Antonio Cardoso Pereira cada um 500, Mestre Ramos 25, José Martins, Joaquim Castro cada um 15, Joaquim Ferreira José Costa cada um 15, Antonio Ferreira Soares 15, **Somma Rs. 225000**

Officina Vera Cruz, Iearahy

Bento Andião, Numa cada um 25; Manoel Caetano; Silvino Barros; Luiz da Costa; Pedro da Silva; Domingos Polra cada um 15; Antonio Brito; Francisco Paschoal cada um 25; Antonio Gomes; Manoel Souza; Francisco Coimbra; Manoel Corrêa Silva cada um 15; José Corrêa 25, **Somma Rs. 195000**

Officina da Cooperativa

Joaquim Francisco de Almeida; Antonio Carvalho Junior; Manoel Custodia Ferreira; Antonio da Silva Duarte Manoel da Silva Santos; Domingos Ferreira; Joaquim Vieira; Rodrigo Pereira da Silva; Augusto Moreira, Manoel Ramalho cada um 15; Antonio da Silva Maia; Antonio Moreira Martins cada um 500, Albino da Silva Maia; Manoel de Oliveira; Manoel Soares;

Albino Gomes; Antonio da Costa Avela; Albino dos Santos; Manoel Gonçalves de Oliveira; Manoel Coelho de Oliveira; Antonio de Almeida; Joaquim da Silva Santos; Domingos Ferreira Gomes; Domingos de Oliveira; cada um 15; Luiz Teixeira 155; Joaquim Francisco Rocha 15; Alfredo Soares Leite 25; José de Souza Soares; José dos Santos; Jeremias da Silva; Albino Bernardino; Antonio Seabra; Augustinho Soares; Alfredo Teixeira; Joaquim Monteiro da Rocha; Albino Joaquim; Manoel Gonçalves da Silva; Manoel Rodrigues; Joaquim Ferreira Reis; Furtoso de Abreu; Victorino da da Costa; José Martins cada um 15; Francisco de Oliveira 155; José Ferreira Reis; Antonio de Souza Dias cada um 15; **Somma Rs. 455500**

Officina Vianna Iearahy

Albino Martins 25; Augusto Gomes 155; Balthazar Gonçalves 15, **Somma Rs. 45500**

COLLECTA

a favor de José Joaquim FONSECA tirada pelo proprio.

Quantia já publicada 1485500

Officina do Caes da Praia das Saudades

Delphin Moreira Ramos 55; Victorino Mendes; Antonio Moreira cada um 500; Manoel Dias 25; Augusto Dias; Narciso Barbosa; Luciano Palva cada um 15; José Rodrigues Fernandes 500; Joaquim Romão 15; Manoel Maia 55; Delphin Dias 15; Antonio Domingues 500; Manoel Ramos; Albino de Almeida cada um 15; Ameaço Silva; 500; Francisco Moreira da Silva; Floriano Dias; Manoel Gonçalves cada um 15; Fortunato da Silva; Silverio Lopes Santos cada um 500, **Somma Rs. 255000**

Somma geral Rs. 1735500

Minha nobre senhora, diz o coração que V. Ex.^a ainda hade viver muitos annos para alegria de sua filha e de mais alguém que a ama e idolatra!

Muitas pessoas tem havido em eguaes circumstancias, e contado vivem ainda. E' forçoso partir... A V. Ex.^a juro pelas cinzas de minha querida mãe, que darei até a ultima gotta de sangue pela futura vida e alegria d'essa creança, que hade sempre representar para mim a mão caridosa e protectora de V. Ex.^a a quem eu não sei palavras sufficientes para exprimir o reconhecimento de que lhe sou tão devedor! E quando essa creança souber audar, quando ja for mulherinha, eu lhe contarei todos os martyrios que sua mãe padecceu para resistir ao mundo, para lhe dar o ser, occultando-lhe sempre tudo quanto por ventura possa perturbar o amor filial de que hade ser grata devedora á memoria de sua mãe!

—Oh! Obrigado! E' essa a melhor consolação que me podeis dar!

—E continuou o Napolitano temendo que a commoção o atraçoasse... E quanto a mim, jamais se apagará da minha memoria tantos beneficios, tanta fortuna, que enche o meu espirito de eterna gratidão; juro a V. Ex.^a que jamais furtarei, que jamais commetterei crime algum!

E, suprema consolação! far-me-hei honrado cavalheiro, e quando os meus filhos forem grandes, eu lhes ensinarei a pronunciar o nome de V. Ex.^a, contando-lhes a minha vida de criminoso e os beneficios recebidos de tão nobre senhora!

E as lagrimas começaram a correr em fio pelo rosto do Napolitano. Assim são as lagrimas do reconhecimento!

A Roza foi chamada a cabeceira do leito, e a enferma ordenou que chamasse a creada de quarto. Quando esta ariada chegou disse-lhe:

Traze-me uma daquellás beatas bordadadas, e um enxoval de creança completo.

—Sim, minha senhora.

A creada sahio e voltou d'ahi a momentos com os objectos pedidos. Foram entregues á Roza, e esta levou a creança, acompanhada do Napolitano que la profundamente commovido.

Trez horas depois destá scena que acabamos de descrever rapidamente, o Napolitano achava-se no sitio da Venda Nova, em Rio Tinto. Ao descer um atalho e quem se dirigisse para o logar do Mosteiro, havia de encontrar, ao seu lado esquerdo, uma casita branca, de um andar, com alpendre, e uma latada que se estendia a alguns metros de distancia da casa.

Foi para esta habitação que o Napolitano se dirigiu e tendo tropado na porta veio fallar-lhe uma mulher dos seus quarenta annos, de roca a cinta e chegando aos labios ropelidas vezes, o fio da estopa que o fuço torcia, empellido pello dede polegar e annollar da mão direita.

—Que hade querer? perguntou ella, fixando o ex-calceta dos pés a cabeça.

—Perguntei alli em baixo a uma mulherinha se havia por aqui alguém que quizesse criar uma menina e guiaram-me para esta casa...

—Que idade tem a pequena? interrompeu a flandreira.

—Deis a trez mezes,

—De quem é?